

VIVÊNCIAS DOCENTES COMPARTILHADAS: CONTEXTOS, ESPAÇOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES

Liliane Madruga Prestes
Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura
Paola Andressa Scortegagna
Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos
(Orgs.).



INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Rio Grande do Sul

pragnatha



Liliane Madruga Prestes
Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura
Paola Andressa Scortegagna
Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos
(Orgs.).

**Vivências docentes compartilhadas:
contextos, espaços e perspectivas
na formação inicial e continuada de
professores**

São Paulo
Pragmatha
2023

Pragmatha Editora
www.pragmatha.com.br

Edição: Sandra Veroneze
Identidade Visual: Pragmatha
Diagramação: Luccas Pozzada
Copyright: Do Autor

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial
sem a expressa autorização.

Dados Internacionais de Catalogação

V857 Vivências docentes compartilhadas: contextos, espaços e perspectivas na formação inicial e continuada de professores / Liliane Madruga Prestes [et al.] (orgs.) -- São Paulo: Pragmatha, 2023.

432 p. : il. ; 14 x 21 cm.

Inclui referências bibliográficas.

ISBN 978-65-5950-039-0

1.Professores – Formação. 2.Prática de ensino. 3.Professores e alunos. 4.Didática. 5.Pesquisa educacional. 6.Ensino – Metodologia. 7.Aprendizagem. I.Santos, Rita de Cássia Grecco dos. II.Fontoura, Julian Silveira Diogo de Ávila. III.Scortegagna, Paola Andressa. IV.Santos, Thiago Rodrigo Fernandes da Silva.

CDU 371.13

371.133

CDD 370.71

371.3

Catalogação na publicação:

Biblioteca Carla Maria Goulart de Moraes – CRB 10/1252

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o livro intitulado “Vivências Docentes Compartilhadas: Contextos, Espaços e Perspectivas na Formação Inicial e Continuada de Professores”. Esta obra foi construída a partir da articulação entre pesquisadores/as de diferentes instituições e áreas de conhecimento e tem como objetivo principal compartilhar vivências e reflexões sobre a formação docente em diferentes contextos.

Ao longo de 27 capítulos, são abordados temas relevantes para a formação inicial e continuada de professores, tais como a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências e habilidades para a docência, a importância da formação na perspectiva dos direitos humanos, a gestão educacional, a inserção dos futuros docentes no contexto escolar através da residência pedagógica e do PIBID, entre outros.

Os temas presentes nesta obra foram pensados de forma a relacionar dimensões estruturais da formação inicial e continuada de professores: **a formação docente e desenvolvimento profissional, a formação docente e direitos humanos, a formação e organização do trabalho pedagógico e a formação docente em contextos emergentes.**

A formação de professores está diretamente relacionada à missão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), cujo objetivo é promover a formação integral de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável da sociedade, por meio da educação, ciência e tecnologia, tensionando diferentes espaços formati-

vos a assumirem cada vez mais o compromisso ético, político e social em prol de uma educação transformadora.

Acreditamos que o conjunto desta obra se torna um potente instrumento que visa contribuir com a garantia dos valores éticos e humanísticos e com o convívio/respeito às diversidades étnica, cultural, social, sexual, de gênero, de crença, de necessidades específicas ou outras características individuais, coletivas e sociais no contexto da formação de inicial e continuada de professores. Destacamos também, na construção desta obra, a importância da articulação com pesquisadores/as e profissionais que atuam no contexto das escolas de Educação Básica, a fim de promover uma formação docente mais alinhada às necessidades e desafios da realidade educacional.

Os temas aqui apresentados são fundamentais para a consecução de uma educação emancipadora, que possibilite a formação integral dos sujeitos e forneça instrumentos para o enfrentamento e a superação de desigualdades e vulnerabilidades sociais, econômicas, culturais e ambientais, como preconiza o IFRS em sua missão institucional, alinhando ainda a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em consonância com potencialidades e vocações territoriais, elementos presente no conjunto dos capítulos desta obra.

Diante dos temas presentes nesta obra, ao se pensar sobre o eixo **a formação docente e desenvolvimento profissional**, há 8 (oito) capítulos que visam ampliar a discussão sobre a formação de docentes, desde a inicial até a continuada, com problematizações que perpassam a atuação na Educação Básica, em seus limites, desafios e possibilidades. Também há o destaque ao papel da coordenação pedagógica na medição da formação continuada. Sobre estes aspectos, a seguir é possível conhecer mais sobre cada capítulo.

No capítulo *“A formação docente entre intelectualidade e precariedade: Relatos desde a realidade cearense”*, os autores retratam a precarização do trabalho docente, estabelecendo

a discussão entre a dualidade da intelectualidade e a precariedade, dando ênfase à realidade vivida no Estado do Ceará, mas a qual não se limita a este recorte geográfico. A precarização do trabalho é um dos grandes desafios de professores, sejam em formação, iniciantes ou com longa trajetória profissional.

Já no capítulo *“Competências relacionadas ao pensamento computacional e suas implicações na formação docente da Educação Infantil”*, as autoras destacam a importância do pensamento computacional, especialmente para os professores que atuam com crianças pequenas. As reflexões são um convite para possibilidades de atuação e que estão também relacionadas ao processo formativo.

No capítulo *“A disciplina de Políticas e Organização da Educação Básica na formação inicial de professores: Uma reflexão sobre a realidade docente”*, os autores estabelecem um diálogo sobre a formação inicial, estabelecendo a problematização sobre uma disciplina específica, mas que permite ampliar a discussão para o currículo na graduação que forma professores.

Em *“O que brota depois da chuva: Reflexão sobre a práxis na formação docente em educação do campo”*, os autores estabelecem uma importante discussão sobre a formação inicial, apresentando o conceito da práxis neste processo de profissionalização do professor, especialmente aquele que irá atuar nos espaços da educação do campo.

No capítulo *“A aprendizagem da docência na escola: A mediação do pedagogo na formação e desenvolvimento profissional dos professores dos anos iniciais”*, as autoras apresentam uma discussão sobre o processo de formação de professores (inicial e continuada) e a importância da aprendizagem da docência, que se estabelece também com a aquisição e reelaboração de saberes docentes. Estes processos são mediados pelo pedagogo escolar no contexto do desenvolvimento profissional.

Em “*Os desafios da coordenação pedagógica: Um olhar para a rede municipal de Porto Alegre*”, as autoras destacam a importância do processo de formação continuada de professores, como um dos grandes desafios das atribuições e da atuação de coordenadores pedagógicos na escola, com ênfase às experiências vivenciadas no contexto da rede municipal de Porto Alegre.

No capítulo “*Vamos tomar um café?: Coletividade e formação em meio à pandemia de covid-19*”, os autores trazem no contexto pandêmico, os limites e as possibilidades do processo de formação continuada, explicitando o papel da coletividade neste contexto. Apesar de tantos desafios enfrentados pela pandemia, é possível estabelecer as reflexões sobre a necessidade formativa e as suas potencialidades.

Já em “*Uma reflexão sobre o perfil tecnológico docente a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores: Possíveis caminhos a serem trilhados*”, os autores trabalham com a perspectiva da formação inicial do professorado, apresentando as possibilidades em relação ao uso das tecnologias digitais. O texto convida a olhar pelo viés das perspectivas dos caminhos que podem ser seguidos.

Na construção desta obra, a **formação docente na perspectiva dos direitos humanos**, se apresenta no conjunto de 8 (oito) capítulos, buscando explorar a formação inicial e continuada de professores, considerando movimentos políticos, sociais e institucionais de reconhecimento da diferença e da diversidade como elemento primordial na multiplicidade da atuação docentes nos mais variados contextos e espaços de formação.

“*Incluir para libertar: Uma pincelada nas políticas brasileiras de formação docente voltadas para a educação de alunos com deficiência*” apresenta um interessante relato de cunho argumentativo-reflexivo sobre as políticas de educação inclusiva, explorando suas potencialidades e limites do Brasil em con-

junto com o modelo social da deficiência, pelo olhar de futuros professores em trânsito formativo.

No capítulo *“Ensino de Biologia na perspectiva Inclusiva: Um Estado da Arte”*, a formação docente imbrica-se à necessidade de compreensão dos movimentos da pesquisa acadêmica presentes em produções bibliográficas que focalizam seus esforços no entendimento da relação presente entre o ensino de biologia atrelado a perspectiva da inclusão no contexto das práticas desenvolvidas no interior dos espaços educativos.

Refletir sobre a formação de professores integrada a organização do trabalho pedagógico no cenário da diversidade é um grande desafio para as instituições de ensino superior e posteriormente na materialidade da dinâmica escolar. Dessa forma, o capítulo *“Formação inicial de professores voltada à inclusão dos alunos surdos: Dilemas e perspectivas emergentes”* explora a dimensão de um trânsito formativo insuficiente na garantia do conhecimento da cultura surda, da educação dos surdos e a instrumentalização para uma prática pedagógica de qualidade, dentro da perspectiva da formação e o respeito à dignidade humana.

Experiências formativas nesta perspectiva inclusiva também emergem no capítulo *“Licenciatura em Pedagogia Bilíngue (LIBRAS-Português): contextos políticos e curriculares”*, onde a experiência de formação pedagogos bilíngues se consubstancia junto à modalidade da educação especial no atendimento da comunidade de surdos sinalizantes (usuários de línguas de sinais), reconhecendo suas especificidades e partindo da perspectiva da surdez não como uma diferença sociolinguística.

No debate sobre a formação docente atravessada pelos direitos humanos, as questões da/sobre a diversidade e seus atravessamentos ganham destaque na pauta educacional. Assim, *“Educação sexual numa perspectiva dialógica, emancipatória e multicultural”* problematiza a temática da educação sexual na escola para além do seu caráter biologizante, como

incremento do olhar freireano na possibilidade de rompimento de práticas que reproduzem posturas cristalizadas, desconsiderando a dimensão da autonomia humana.

O capítulo *“Atira no coração dela’: Escolas de educação infantil como espaços de (re)produção dos scripts de gênero”* discute o cotidiano da escolar como um espaço é marcado pelo controle e regulação dos corpos de meninos e meninas, onde *scripts* de gênero são acionados, promovendo assim determinados comportamentos que são esperados, construídos, delineados ou mesmo tolhidos em função das expectativas em torno dos corpos infantis de meninos e meninas.

Ainda no cenário das discussões de gênero e sexualidade, o capítulo *“Das complexas negociações entre pertencimentos de gênero e religião na docência”* explora a importância do reconhecimento do pertencimento religioso no cenário escolar, da mesma forma que a importância da formação docente como elemento fundante de uma educação republicana, ou seja, uma educação democrática, humanizadora e transformadora.

Finalizando este eixo da obra, o capítulo *“(Des)encontros nos núcleos de gênero e diversidade sexual de um Instituto Federal”* apresenta a trajetória de construção de um Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual em uma Instituição de Ensino Superior pública, desvelando a potência desse espaço para a formação cidadã de respeito à diversidade e à diferença.

Pensar e discutir em torno da **formação docente e a organização do trabalho pedagógico** exige a compreensão das mais variadas realidades, onde estão inseridos os contextos das salas de aula desse país de dimensões continentais chamado Brasil. Não obstante a isso, o tema perpassa a formação inicial e continuada das professoras e professores que atuam na Educação Básica. E é isso que os 6 (seis) capítulos desta seção almejam apresentar a todos a quem ele chegar: discussões baseadas na realidade do tempo presente.

Abrindo essa parte da obra, o capítulo *“Formação de professores a partir das experiências no estágio em gestão educacional em escola pública”* tem como eixo central refletir sobre as experiências relacionadas à formação de professores, a partir das atividades realizadas durante a disciplina de Estágio em Gestão Educacional, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em uma escola pública do Estado do Paraná. O escrito trata-se de um relato de experiência, cujo viés metodológico pauta-se em uma abordagem qualitativa e de cunho interpretativo.

Em *“Formação inicial de docentes no curso de licenciatura em Ciências da Natureza: Biologia e Química: reflexões a partir da escuta de licenciandos”*, é apresentado o relato de uma pesquisa realizada junto aos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza de uma instituição pública federal, com o intuito de mapear as concepções de ensino e a sua relação na construção do ideário da profissão docente por parte desses estudantes.

Seguindo o debate, a redação do capítulo *“A matemática nas ações diárias da educação infantil: brincando com material reciclado e o pensamento computacional”* é resultado da articulação entre duas docentes com experiência significativa, no que tange ao ensino de Matemática, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. É apresentado ao longo do capítulo um conjunto de propostas para o uso de jogos no ensino da Matemática, para promover a formação continuada dos professores e, não obstante, refletir como se tem dado a formação inicial.

E por falar de jogos, em *“A gamificação como estratégia didática para aprendizagem”*, são apresentados os resultados de pesquisa realizada junto aos professores da Rede Pública Estadual de Bom Jardim-Pernambuco que tratou de identificar se eles utilizam (ou já utilizaram) a gamificação com seus estudantes e quais as dificuldades encontradas para a reali-

zação dessa prática. A metodologia utilizada para o estudo pernambucano foi a pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e explicativa. Os resultados auferidos são, no mínimo, inquietantes para o campo da formação de professores e o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Na tentativa de propor um diálogo sensível ao campo da formação inicial e da formação continuada de professores, a escrita poética expressa em “*A valorização dos arquivos sensíveis e afetuosos na trajetória do educador*” é um verdadeiro convite à não banalização da memória estabelecida na relação entre professor e aluno. Aqui, o conceito de “professor acumulador” é levado para outros possíveis campos semânticos. Isso, na tentativa de convidar os(as) leitores(as) a nunca mais olhar para as cartas escritas pelas crianças como algo banal ou sem conexão com a construção do trabalho docente.

Não menos importante, o debate ensejado no capítulo “*Desatando os nós da colonialidade: o gênero portfólio na formação continuada de professoras/es de língua espanhola*” problematiza o ideário formativo dos Mestrados de modalidade Profissional, com foco no que tange ao aspecto dos produtos que deles são gerados para conclusão e obtenção do título de Mestre por parte do corpo discente. Especificamente, os autores apresentam como se dão as práticas das/dos docentes de Língua Espanhola, para entender se são orientadas por uma perspectiva colonial, por uma decolonial ou, ainda, por uma perspectiva mista – além de aprofundarem quais são os fundamentos desse processo. O mergulho nesse tema se mostra necessário, principalmente por ele estar situado na historicidade da realidade latino-americana.

Finalizando esta obra, acreditamos que pensar a formação docente na sua relação com questões pujantes da tessitura social é um aspecto que devemos levar em consideração, tanto na formação inicial quanto na continuada de professores. Assim, a **formação docente em contextos emergentes** acaba

desvelando tensões presentes entre a formação de professores e as demandas sociais; esta discussão se apresenta nesta obra em 5 (cinco) capítulos.

Desde a pandemia do SARS-CoV-2, coronavírus, o debate educacional se voltou à dimensão da qualidade da educação ofertada nos diferentes arranjos institucionais, uma preocupação urgente e necessária em cenários educacionais. O capítulo *“Por uma educação pública de/com qualidade social: o que dizem os futuros professores?”* apresenta a dimensão da qualidade social da educação a partir da perspectiva de estudantes de cursos de licenciatura, pelo olhar das suas experiências com o chamado ensino-remoto emergencial.

As questões relativas ao impacto da Lei nº 13.415/2017, o Novo Ensino Médio, na formação de professores e na prática cotidiana vivida/experenciada das escolas de educação básica estão presentes nesta obra de forma a explorar possibilidades de entendimento da principal pauta educacional de 2023. Em *“Políticas curriculares em disputa: Impactos do ENEM/Novo Ensino Médio na formação de professores”*, contamos com reflexões de um grupo de licenciandos sobre seus processos formativos em meio aos novos desafios impostos pela mudança do ensino médio na sua relação com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Seguindo essa perspectiva, o capítulo *“O Novo Ensino Médio: O que foi esquecido nesta reforma?”* traz luz à dialógica da educação da formação que foi perdendo espaço perante as políticas neoliberais, assim o Novo Ensino Médio é apresentado na configuração de uma política educacional curricular que não pode ser dissociada a necessidade de compreensão da formação de professores desconexa da realidade com a qual os docentes se deparam nas escolas e nas comunidades nas quais as escolas estão inseridas.

Os contextos emergentes se apresentam a partir das demandas sociais, culturais e econômicas que tensionam a pró-

pria tessitura social. Dessa forma, a “comunicação educacional” a partir dos veículos de imprensa é objeto do capítulo “*A relevância dos jornais e a relação de Corumbá-MS com a imprensa local no âmbito educacional*”, que problematiza a chamada ‘monopolização das informações no âmbito educacional’ na concentração de reportagens em algumas temáticas específicas do campo educativo.

O debate sobre a Internacionalização da Educação desenvolve-se no capítulo “*Interculturalidade na América Latina e a educação afro-indígena brasileira*” na perspectiva da formação docente pela Internacionalização do Currículo, como resultado das aprendizagens interculturais a partir de um processo de cooperação e intercâmbio na relação entre a Interculturalidade na América Latina e sua incidência na educação afro-indígena perpassa pela compreensão do processo de descolonização mediante um currículo.

Esperamos que a leitura desta obra contribua para o debate e aprimoramento da formação docente e que as vivências aqui compartilhadas pelos autores e autoras possam inspirar novas reflexões e práticas no campo da educação. Por fim, almejamos ampliar o engajamento coletivo nos espaços de formação docente para juntos/as aprimorarmos nossas práticas educativas visando à promoção de uma emancipatória que contribua na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, esta obra reflete o compromisso histórico e ético-político do IFRS com a oferta da educação pública, gratuita e de excelência aos jovens e trabalhadores do campo e da cidade. As vivências docentes aqui partilhadas ajuízam-se a concepção que orienta o IFRS no que se refere ao compromisso de transformação e de enriquecimento de conhecimentos capazes de modificar a vida social e de atribuindo maior sentido e alcance no conjunto da experiência humana.

Por fim, reiteramos que esta obra é um convite e uma oportunidade de compartilhar vivências da/na formação de professores em diferentes contextos, espaços e perspectivas. Esse movimento integra um coro na luta em prol da busca de educação com qualidade social responsável, ou seja, um projeto formativo que busca formar profissionais capazes de atuar de forma crítica e reflexiva, comprometidos com o desenvolvimento sustentável, a inclusão social e a produção de conhecimento, em benefício da sociedade como um todo.

Os Organizadores
Liliane Madruga Prestes
Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura
Paola Andressa Scortegagna
Thiago Rodrigo Fernandes da Silva Santos